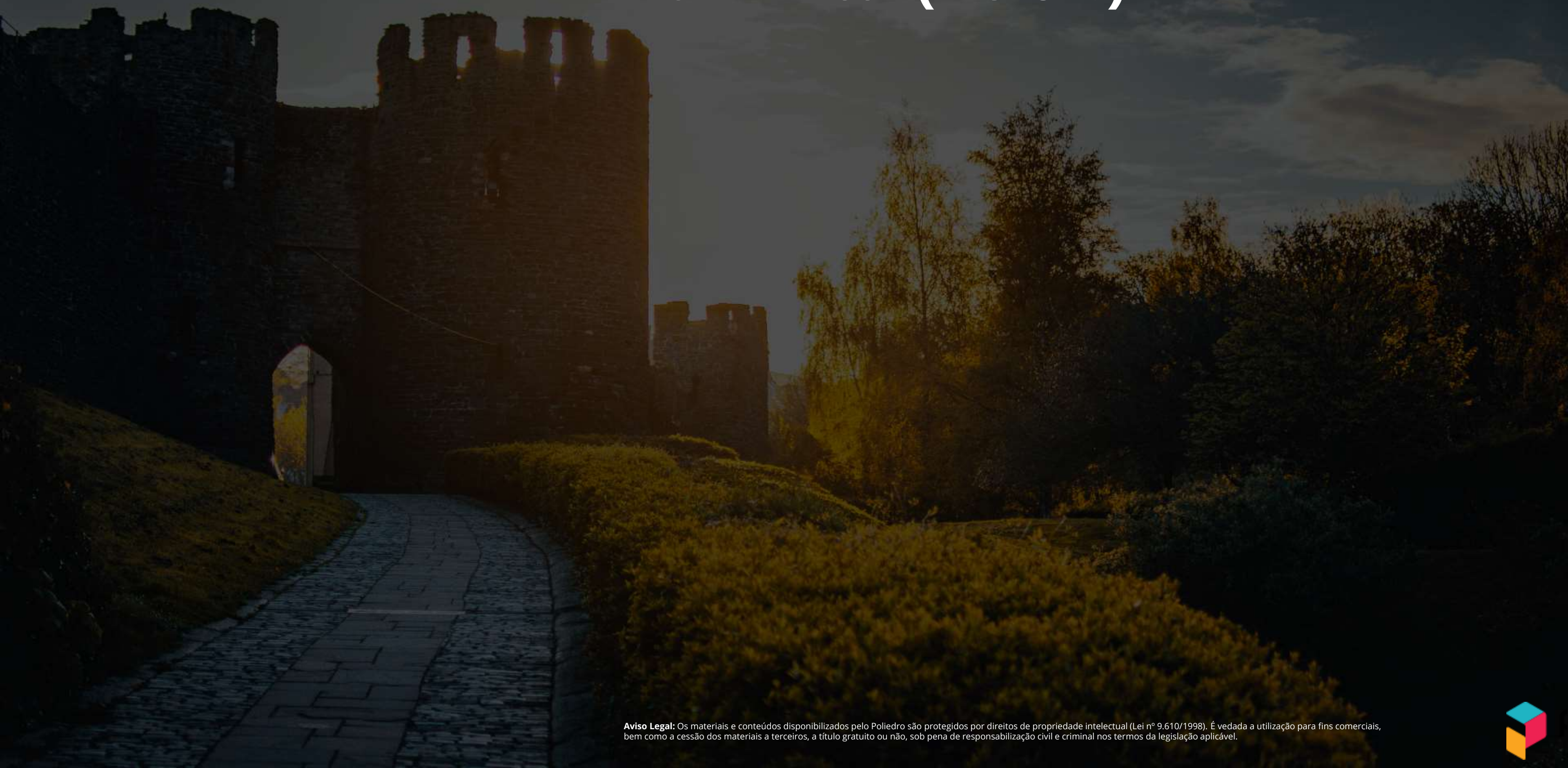




**Aulas 13 e 14: Alta Idade Média e Idade Média Central: o Império Franco e a origem do sistema de dominação senhorial (“feudalismo”)
História Geral (F2) – Rodolfo Neves**

Os Francos (479-843)







Os Francos (479-843)

1. Reino Franco (Séc. V-IX)

Origem: conquistas germânicas na queda do Império Romano do Ocidente.

Consequências: fusão de elementos culturais romanos e germânicos.

Heranças culturais germânicas:

- Fragmentação política: ausência da noção de Estado (particularismo tribal).
- Agricultura de subsistência e comércio reduzido.
- Relação de Comitatus:** origem da suserania e vassalagem.

Suserania e vassalagem:

- Relação assimétrica (vertical) do **ponto de vista militar** (entre comandante e comandado).
- Relação simétrica (horizontal) do **ponto de vista social** (entre nobres).
- Relação de reciprocidade de deveres entre suserano e vassalo.





- Relação **militar**
- Liturgia (cerimonial):
 - Contrato **oral** (direito consuetudinário).
 - **Beijo**: empenho das palavras de fidelidade.
 - **Genuflexão**: reconhecimento do superior militar.
- **Consequências**:
 - **Fragmentação** do comando militar.
 - Ausência de poder político centralizado.
 - **Rei**: poder de direito.
 - **Vassalos**: poder de fato.



E... Como cai no vestibular?

3 Puccamp 2010 (Adapt.) O medievalista Marc Bloch, em seu livro *A Sociedade Feudal*, assim descreveu a investidura:

Eis dois homens frente a frente: um que quer servir; o outro que aceita, ou deseja ser chefe. O primeiro une as mãos e, assim juntas, coloca-as nas mãos do segundo: claro símbolo de submissão, cujo sentido, por vezes, era acentuado pela genuflexão. Ao mesmo tempo, a personagem que oferece as mãos pronuncia algumas palavras, muito breves, pelas quais se reconhece o homem de quem está na sua frente. Depois, chefe e subordinado beijam-se na boca: símbolo de acordo e amizade. Eram estes [...] os gestos que serviam para estabelecer um dos vínculos mais fortes que a época feudal conheceu.

Assinale a figura que representa uma das fases da cerimônia que servia para estabelecer o vínculo a que o texto se refere.



Bibliothèque nationale de France/
Wikipédia

B



Reprodução

C



Reprodução

D



Reprodução

E



Reprodução



Medieval

Os Francos (479-843)

2. Dinastia Merovíngia (496-751)

Origem: Conquista da Gália feita por **Meroveu** em 479.

496: **Clóvis**, neto de Meroveu, se converte ao catolicismo.

Aliança: Reino dos Francos + Igreja Católica Apostólica Romana.

- **Objetivo do rei franco:** legitimar, através da religião, seu poder na região da Gália.

- **Objetivo da ICAR:** obter proteção militar, influência política e terras.





Os Francos (479-843)

2.1. Características da Dinastia Merovíngia

Política: fragmentada (relação de suserania e vassalagem e divisão do reino entre os quatro herdeiros de Clóvis após a sua morte).

- **Major Domus:** nobres com grande poder, administravam o poder no palácio real.
- **Reis merovíngios:** reis indolentes (não exerciam o poder de fato).
- **Organização política do reino:** divisão em condados.

Séc. VII: fortalecimento dos Major Domus da casa de **Heristal**.

679: reformas de Pepino de Heristal.

- **Major Domus:** passou a ser um cargo vitalício e hereditário da família de Heristal.

732: **Carlos Martel** (Major Domus) vence os árabes em Poitiers.

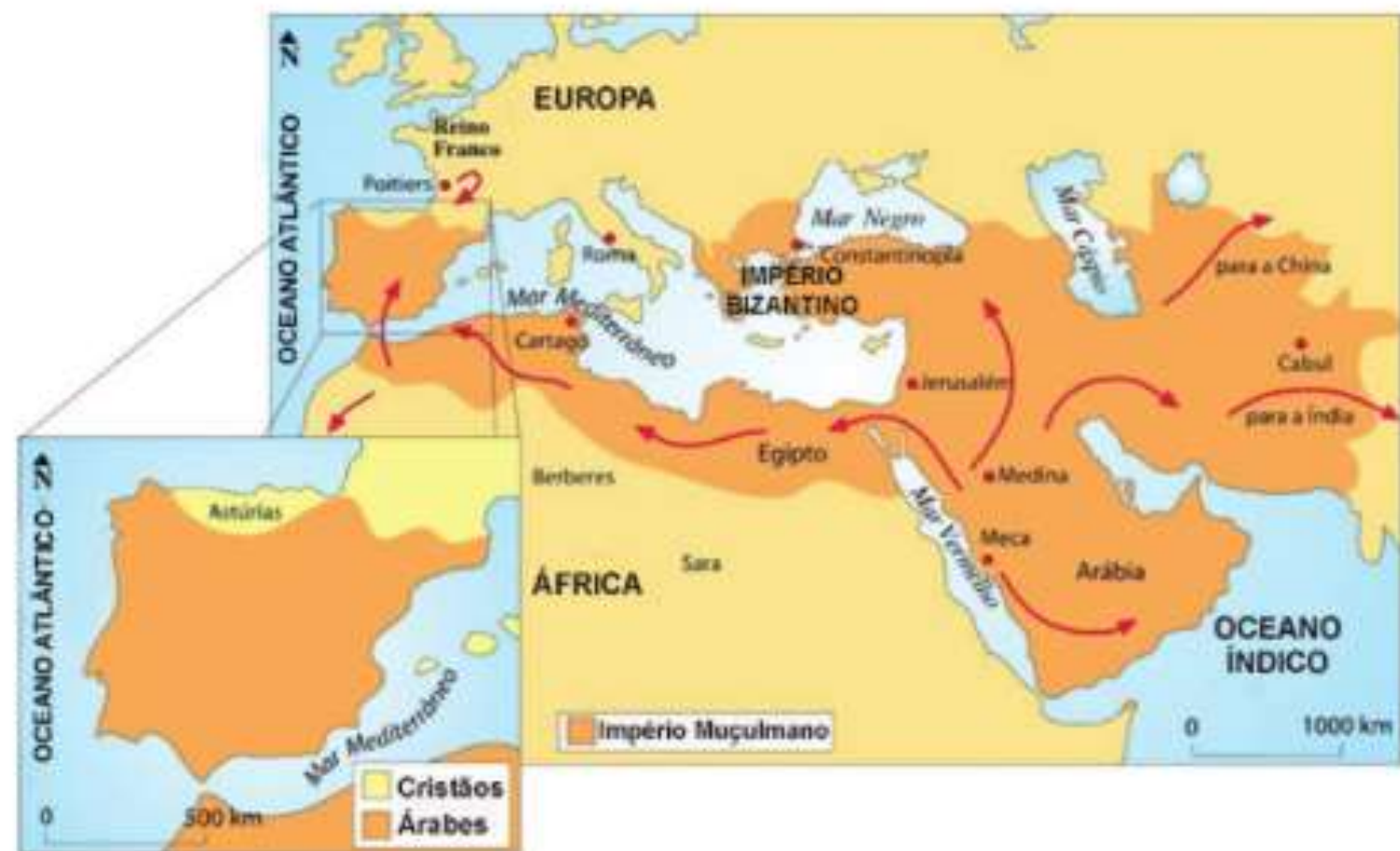
751: **Pepino, o Breve**, depõe o último rei merovíngio, Childerico III.

- Fim da Dinastia Merovíngia e início da **Dinastia Carolíngia**.



E... Como cai no vestibular?

3 UEMG 2016



http://descobrimaishistoria.blogspot.com.br/2014_01_01_archive.html. Acesso em: 21 set. 2015.

Durante a Idade Média, no ano de 570, nascia Maomé, conhecido por ser o profeta de Alá. Desde a sua morte até o século XXI, a crença em Alá tem sido difundida pela fé islâmica que é, até hoje, predominante no norte da África e na Península Arábica. Em 711, a expansão islâmica conquistara espaço na Europa Ocidental. Quase toda a Península Ibérica fica sob o poder do Califado.

O que detém o avanço islâmico é

- a resistência do império franco e o processo de reconquista ligado às monarquias locais fortemente influenciadas pelo cristianismo.
- a proposta, dos grupos dirigentes das Monarquias Ibéricas, de associar os preceitos islâmicos aos valores cristãos, enfraquecendo assim as frentes de batalha.
- a ação da Rússia em repressão aos islâmicos, formando uma frente combativa para manter as antigas monarquias ibéricas.
- a formação de um Reino Cristão que unia todas as monarquias europeias para combater os invasores.



Os Francos (479-843)

3. Dinastia Carolíngia (751-841)

Política: aumento da legitimidade e estabilidade do poder real.

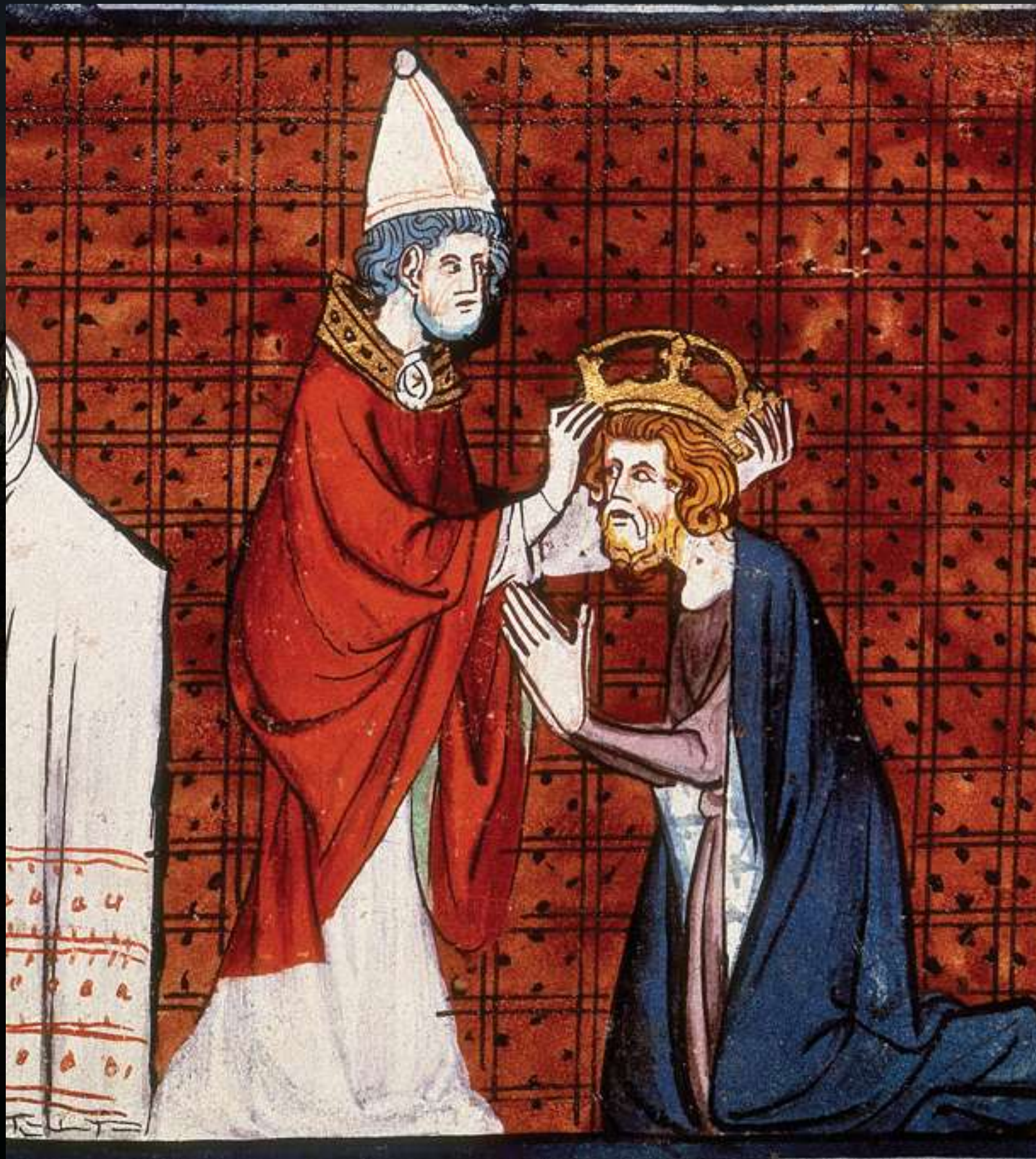
- **Herança do trono:** direito ao primogênito (fim das divisões do reino entre herdeiros).
- **Nobreza:** apoiava a dinastia em troca de expansões territoriais.
- **ICAR:** apoio à dinastia em troca terras e do benefício em suas terras.

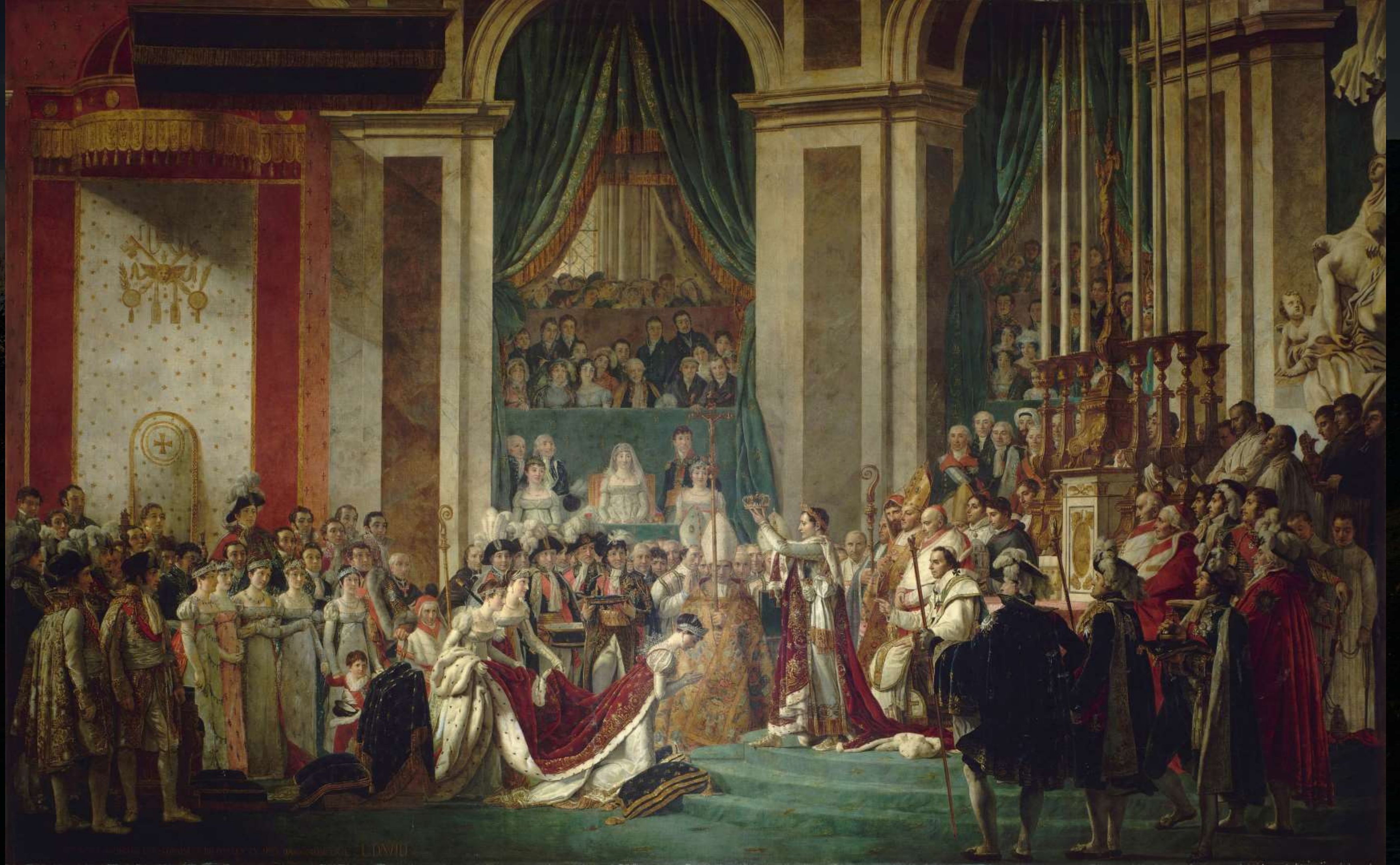
756: Pepino, o Breve conquista a Itália e concede o território à ICAR.

768-814: Governo de Carlos Magno.

- **Expansão territorial:** aumento dos condados e criação dos ducados e marcas.
- **Capitulares:** leis de Carlos Magno, fiscalizadas pelos *missi dominici*.
- **Renascimento Carolíngio:** retomada da cultura greco-romana pelo Reino Franco a partir de ações da ICAR (fundação da Escola Palatina).
- **800:** início do **Novo Império Romano do Ocidente** = Carlos Magno é coroado imperador pelo papa Leão III (investidura papal).









E... Como cai no vestibular?

FGV-RJ Em 768, Carlos Magno foi coroado rei dos francos e, em 800, imperador dos romanos. É pertinente afirmar quanto aos reinos francos, no que diz respeito ao período Carolíngio, que:

- A** apresentavam uma fusão de elementos culturais, como a aliança dos francos com o papado, que, com a restauração do Império Romano do Ocidente, constituiu um reforço ao seu caráter romano-germânico.
- B** o Renascimento Carolíngio tornou evidente a tensão entre os inconciliáveis valores germânicos e cristãos.
- C** a forte centralização política e administrativa, estabelecida pelo Tratado de Verdun, favoreceu o governo do território, após a anexação dos reinos da Lombardia e Baviera.
- D** suas instituições, direito, legiões e cidades eram consideravelmente semelhantes aos do período Romano, embora seus funcionários, na maioria, não fossem servidores civis.
- E** o direito romano prevaleceu aos poucos sobre o direito consuetudinário germânico, que caiu em desuso e, finalmente, em total esquecimento.



Os Francos (479-843)

4. Declínio do Império Carolíngio (Sécs. IX-X)

814-841: governo de Luís, o piedoso.

- **ICAR**: exerceu forte influência sobre o monarca, influenciando suas decisões.
- **Conflitos internos**: disputa entre o rei e seus filhos pelo controle de territórios.
- **Conflitos externos**: invasões (vikings/magiães/sarracenos).

841-843: Disputas internas entre os herdeiros de Luís, o piedoso

- Carlos, o calvo X Lotário X Luís, o germânico.
- **870**: morte de Lotário.
- **877**: com o apoio da ICAR, os feudos passam a ser direito hereditário, esvaziando o poder real sobre a nobreza.

ICAR: não sofreu divisão de terras, tornando-se uma das maiores proprietárias da Europa Ocidental.





O Feudalismo Ocidental

Aviso Legal: Os materiais e conteúdos disponibilizados pelo Poliedro são protegidos por direitos de propriedade intelectual (Lei nº 9.610/1998). É vedada a utilização para fins comerciais, bem como a cessão dos materiais a terceiros, a título gratuito ou não, sob pena de responsabilização civil e criminal nos termos da legislação aplicável.





Os Francos (479-843)

5. O Sacro Império Romano Germânico

França Oriental: forte domínio da ICAR.

ICAR: desejava tornar seu poder superior ao do Imperador.

Resultado: conflito entre o Imperador e o Papa = Querela das Investiduras

Querela das Investiduras (séc. 1075-1122):

- Henrique IV X Papa Gregório VII.
- Disputa pelo direito de nomear bispos (**investiduras**).

1122: fim da querela pela Concordata de Worms: assinada entre Henrique V e o papa Calisto II.

- Reconhecimento do direito do Imperador de participar em seu território das investiduras de bispos devido ao caráter secular e espiritual da função episcopal. A investidura episcopal era dividida entre o Papa e o Imperador.



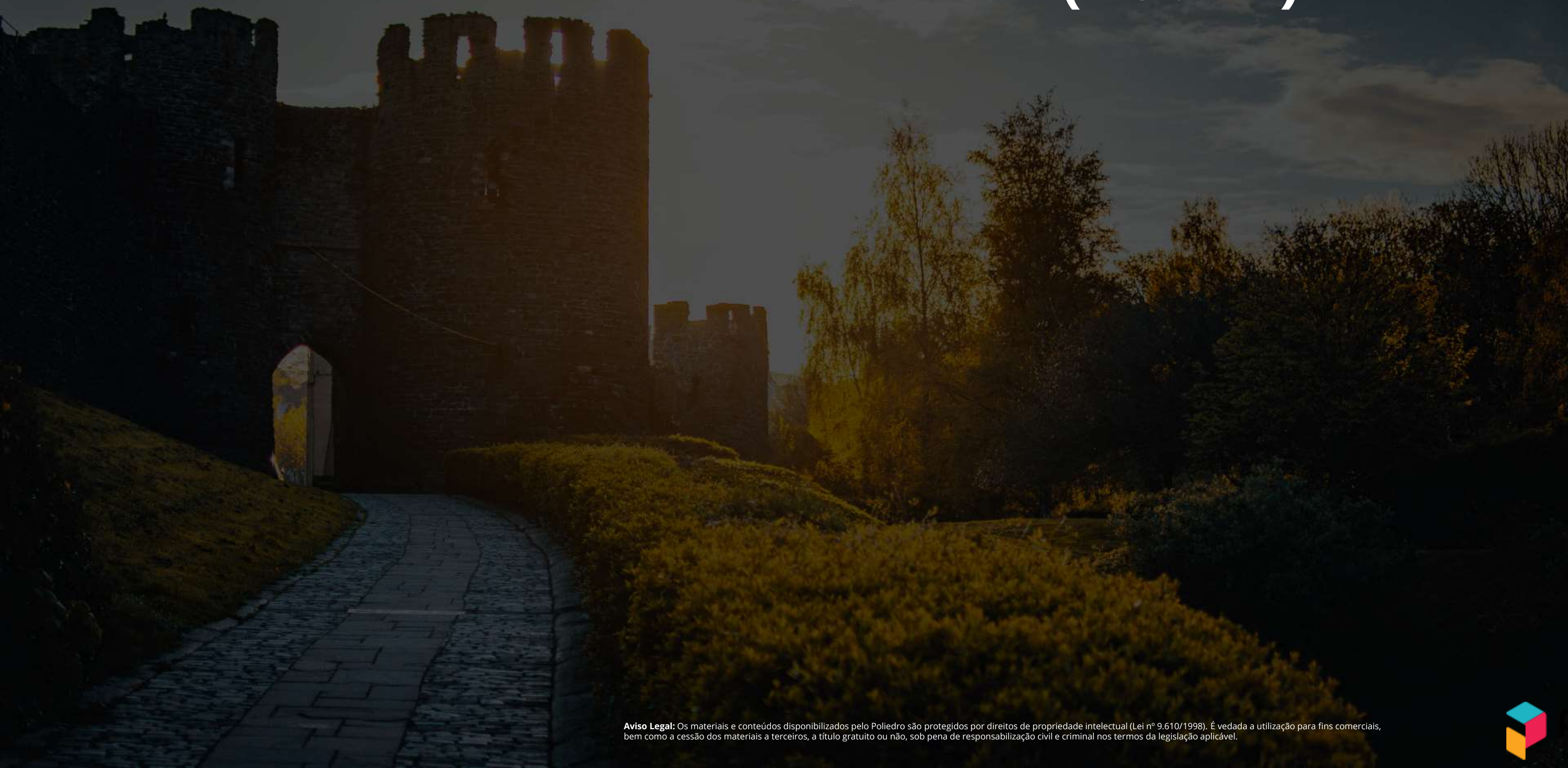


O Feudalismo Ocidental

Aviso Legal: Os materiais e conteúdos disponibilizados pelo Poliedro são protegidos por direitos de propriedade intelectual (Lei nº 9.610/1998). É vedada a utilização para fins comerciais, bem como a cessão dos materiais a terceiros, a título gratuito ou não, sob pena de responsabilização civil e criminal nos termos da legislação aplicável.



Alta Idade Média (sécs. V-X)





Medieval

Características gerais

1. A política na Alta Idade Média

Características:

- a. Fragmentada e descentralizada.
- b. **Causa:** relação de **suserania e vassalagem**.
- c. Ausência do **monopólio do uso da força**.

“O vassalo do meu vassalo não é meu vassalo”



E... Como cai no vestibular?

1 Unesp 2013 *“Servir” ou, como também se dizia, “auxiliar”, – “proteger”:* era nestes termos tão simples que os textos mais antigos resumiam as obrigações recíprocas do fiel armado e do seu chefe.

Marc Bloch. *A sociedade feudal*, 1987.

O mais importante dos deveres que, na sociedade feudal, o vassalo tinha em relação ao seu senhor era:

- A o respeito à hierarquia e à unicidade de homenagens, que determinava que cada vassalo só podia ter um senhor.
- B o auxílio na guerra, participando pessoalmente, montado e armado, nas ações militares desenvolvidas pelo senhor.
- C a proteção policial das aldeias e cidades existentes nos arredores do castelo de seu senhor.
- D a participação nos torneios e festejos locais, sem que o vassalo jamais levantasse suas armas contra seu senhor.
- E a servidão, trabalhando no cultivo das terras do senhor e pagando os tributos e encargos que lhe eram devidos.

E... Como cai no vestibular?

UPF 2015 Leia o fragmento a seguir, que trata da sociedade feudal.

“No cruzamento do material e do simbólico, o corpo fornece ao historiador da cultura medieval um lugar de observação privilegiado neste mundo em que os gestos litúrgicos e o ascetismo, a força física e o aspecto corporal, a comunicação oral e a lenta valorização do trabalho contavam tanto, era importante conferir valor, além do escrito, à palavra e aos gestos.”

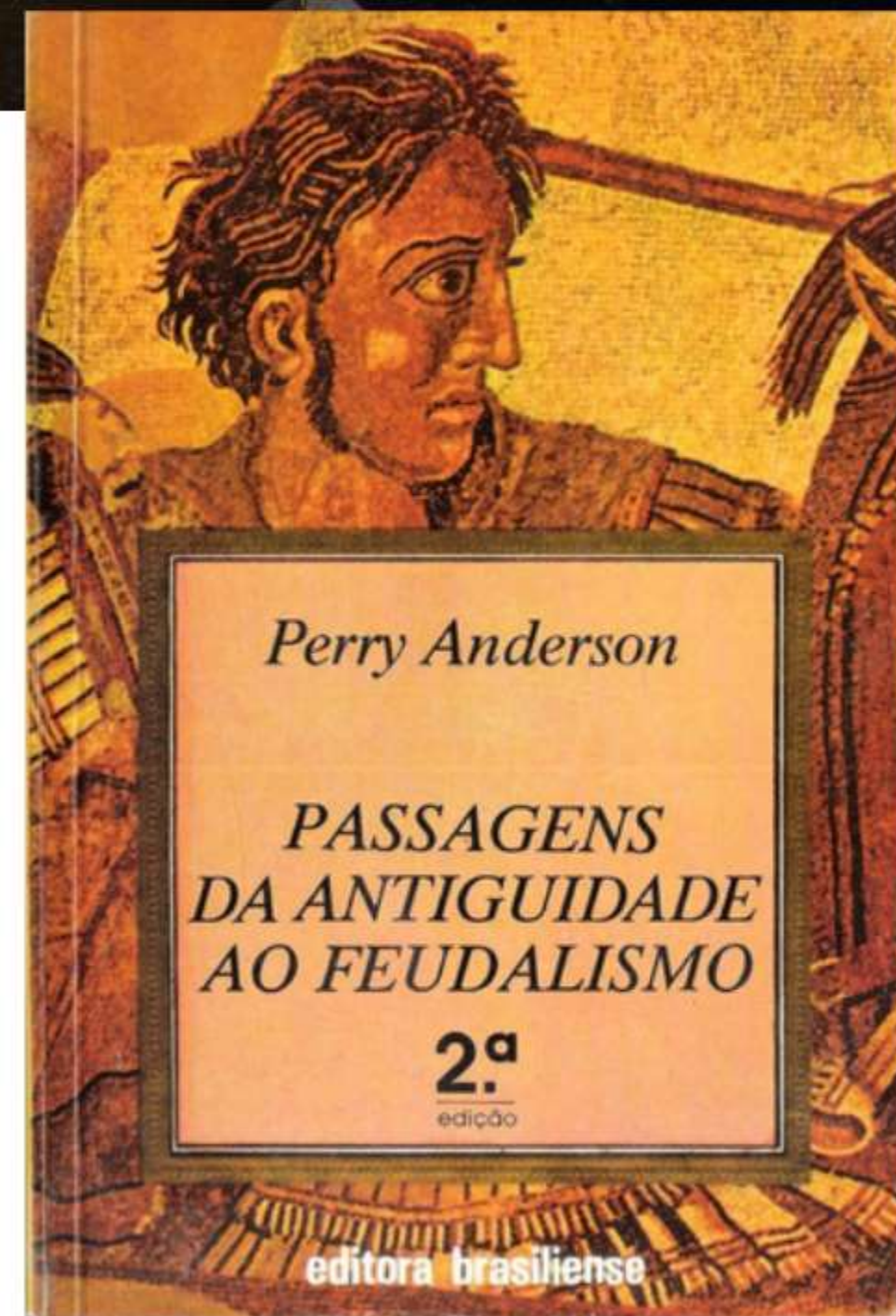
Jacques Le Goff. *A civilização do Ocidente Medieval*.
Bauru: Edusc, 2005. p. 14.

Era característica da sociedade feudal:

- A** Tinha grande mobilidade social, apesar das rígidas tradições e dos vínculos jurídicos que determinavam a posição social de cada indivíduo.
- X** A honra e a palavra empenhada tinham importância fundamental, sendo os senhores feudais ligados entre si por um complexo sistema de obrigações e tradições.
- C** A maior parcela da população era constituída pelos vilões, que procuravam por outros senhores mais poderosos, jurando-lhes fidelidade e obediência.
- D** Os suseranos deviam várias obrigações aos seus vassallos, por exemplo, o pagamento das banalidades e a prestação do serviço militar.
- E** Os servos, como os escravos, não tinham direito à própria vida, vivendo presos à terra, sendo vendidos para membros do clero e senhores feudais.

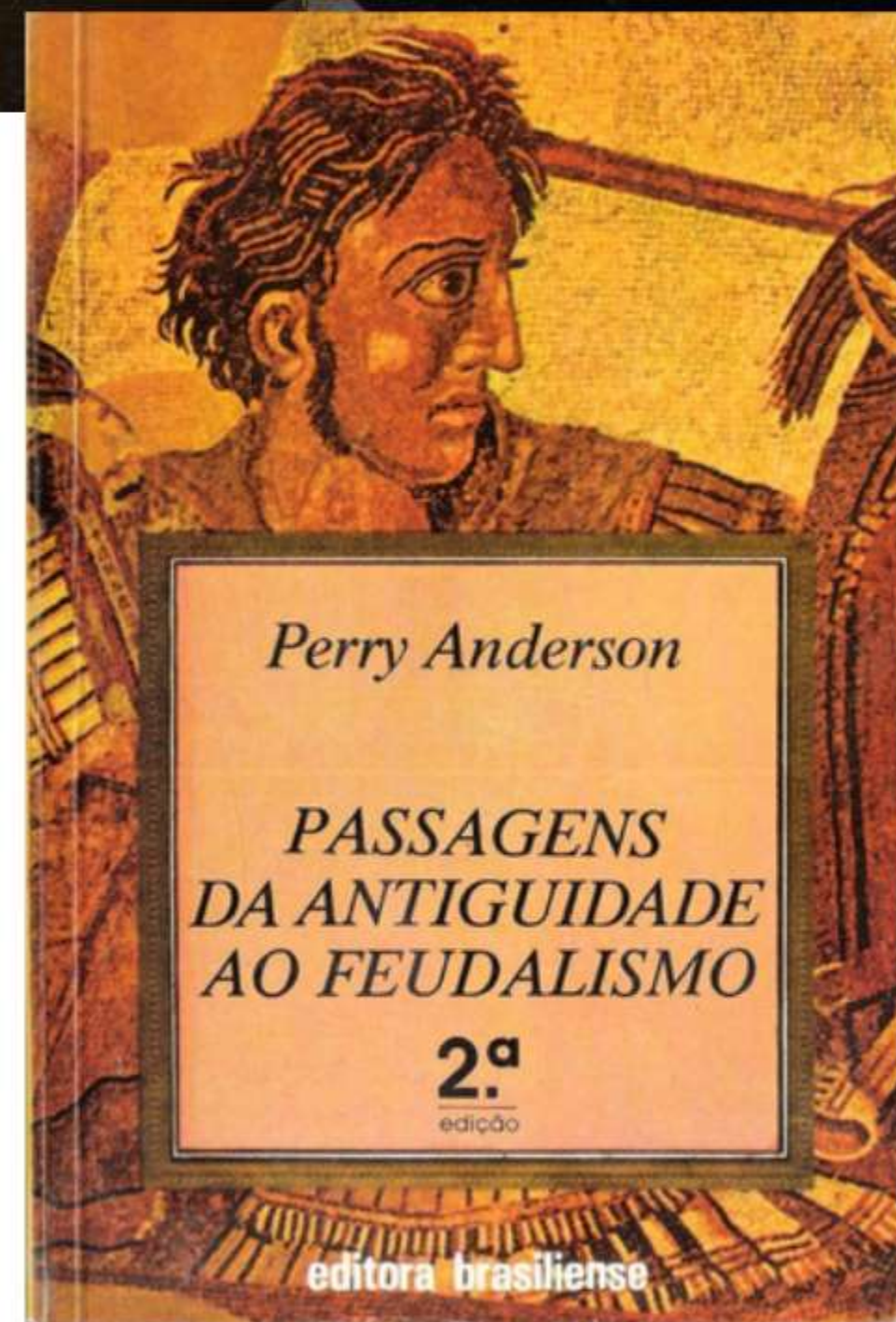


O monarca, em outras palavras, era um suserano feudal de seus vassallos, aos quais estava ligado por laços de feudalidade, e não um soberano supremo colocado acima de seus súditos. Seus recursos econômicos provinham quase exclusivamente dos seus domínios pessoais enquanto senhor, enquanto aos seus vassallos pedia contribuições de natureza essencialmente militar. Ele não teria acesso político direto à população como um todo, pois a jurisdição sobre ela seria intermediada por muitas camadas de subfeudos. Na verdade, ele só poderia ser o senhor de suas propriedades, sendo, fora delas, uma simples figura decorativa.





O modelo acabado de tal forma de governo, em que o poder político estava estratificado para baixo de tal maneira que seu ápice não detinha nenhuma autoridade qualitativamente separada ou plenipotenciária de forma alguma, jamais existira em parte nenhuma na Europa medieval. A ausência de qualquer mecanismo real de integração no topo de um sistema feudal que implicava este tipo de política impunha uma ameaça permanente à sua estabilidade e sobrevivência. (p. 147)





Medieval

Características gerais

2. A economia na Alta Idade Média

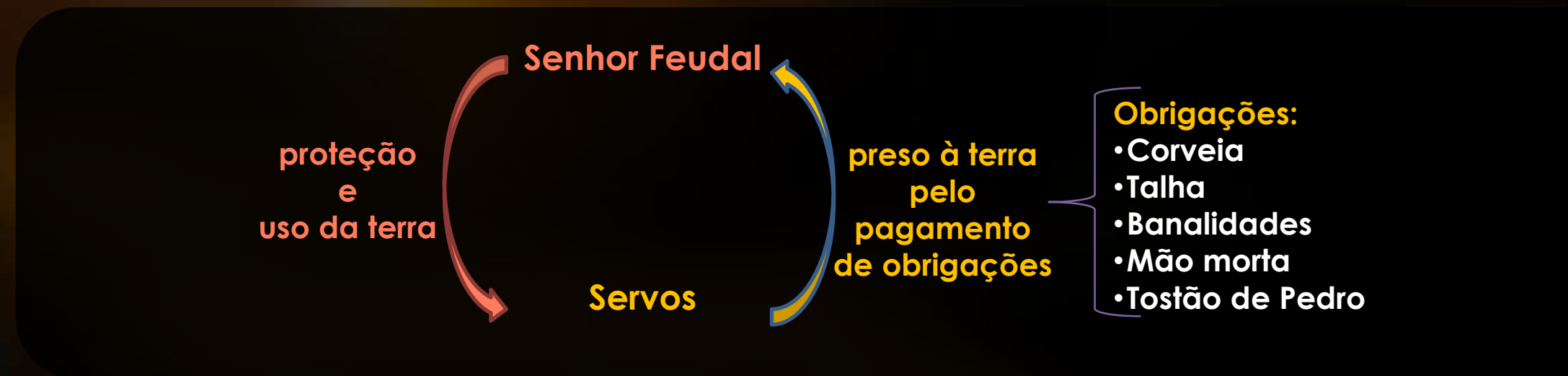
Principal atividade: agricultura de subsistência.

Comércio: atividade secundária.

Uso de moedas: restrito (ausência de um poder político garantidor do valor).

Feudo: unidade produtiva de grande porte, voltada para a autossuficiência (terra + servos).

Trabalho: relação de servidão.





Medieval

Características gerais

3. A Sociedade na Alta Idade Média

Características

- **Estamental:** mobilidade restrita
- Hereditariedade
- **Indivíduos livres:** vilões (proprietários) e ministeriais (cobrança de impostos)

Divisões:

Clero: *Oratori*

- **Função:** intelectual e espiritual
- **Hierarquia:** Pai, Deus

Nobreza: *Belatori*

- **Função:** guerra, proteção
- **Hierarquia:** Filho, Cristo

Servo: *Laboratori*

- **Função:** produção
- **Hierarquia:** Espírito Santo



O SENHORIO MEDIEVAL

PAULO CÉSAR

Manso senhorial

Os produtos dessas terras pertenciam exclusivamente ao senhor. Nelas trabalhavam servos e outros camponeses. Ali se produzia tudo de que o senhor necessitava para manter sua família e outros dependentes.

Manso comum

Os produtos retirados dessas terras eram de uso tanto dos servos quanto dos senhores. As terras comunais eram constituídas de pastos para criar animais e de florestas e baldios, onde os camponeses colhiam frutos e raízes, extraíam a madeira e o mel. A caça nas florestas era exclusiva dos senhores. No senhorio, em geral, também havia celeiros para armazenar a colheita; um moinho para triturar os grãos; e fornos para assar os pães.

Manso servil

Terras destinadas aos servos. Nelas os servos produziam o que era necessário para a sua sobrevivência, devendo em troca cumprir uma série de obrigações para com o senhor.

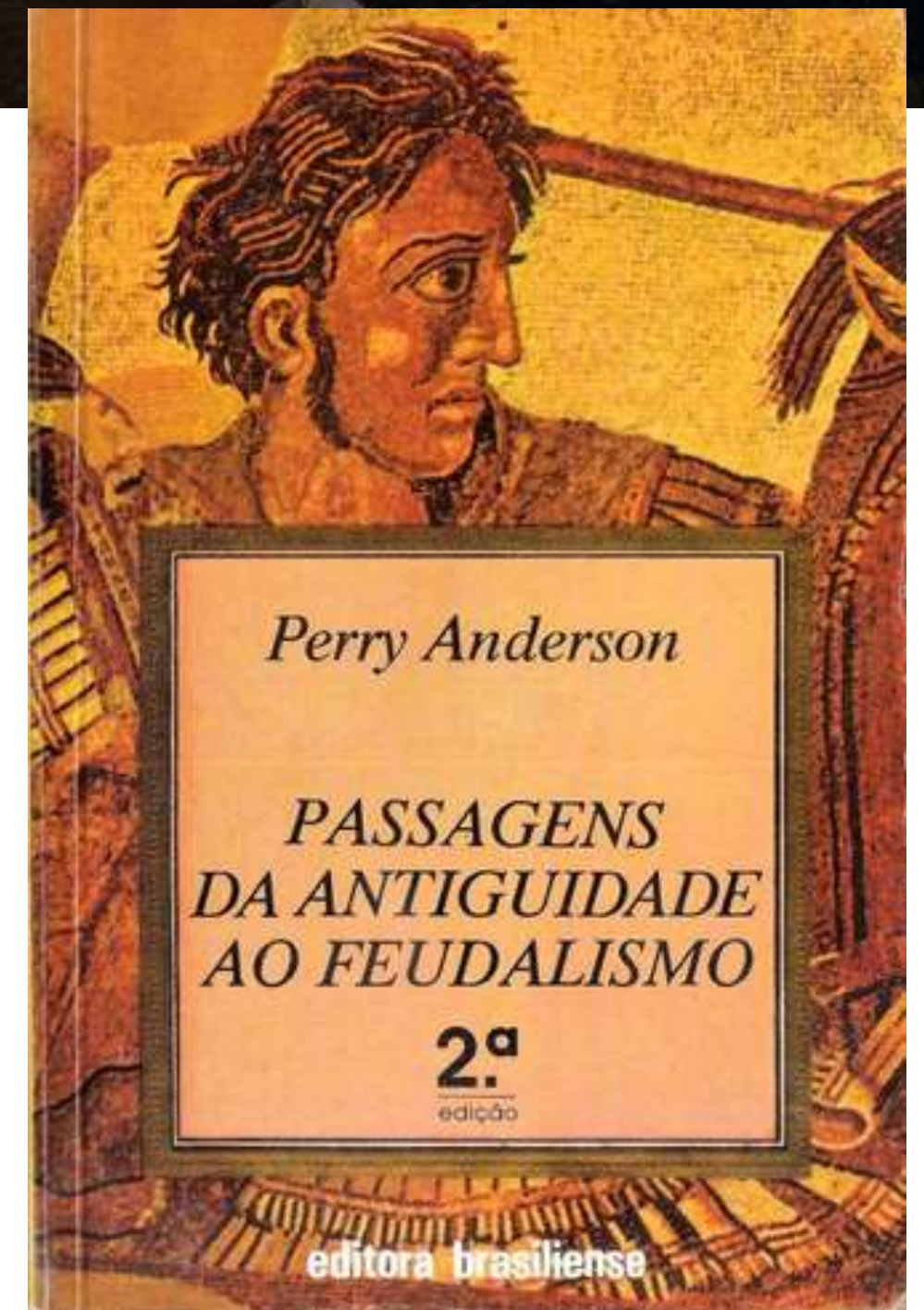
Ilustração atual representando como poderia ser um senhorio medieval.

Feudo





"O modo de produção [feudal] (...) jamais existiu em um estado puro em parte alguma da Europa (...). Os escravos, por exemplo, sempre existiram por toda Idade Média, e os camponeses livres nunca foram totalmente eliminados em lugar algum (...) (p. 147)



ATENÇÃO

Equívocos comuns

Lembre-se de diferenciar a relação de **suserania e vassalagem** (entre nobres, de origem militar) da relação de **servidão** (entre nobre e servo, de origem econômica).

Vassalo

- É um **nobre**
- Não é servo
- Função **militar**

Servo

- É um **camponês**
- Não é nobre
- Função **econômica**

Suserano

- É um **nobre**
- Não é servo
- Função **militar**

Senhor feudal

- É um **nobre**
- Não é servo
- Função **econômica**
- **Nobre** com terras e servos





Características gerais

4. A ICAR na Alta Idade Média (séc. V-X)

Poder econômico: grande proprietária de terras.

Poder militar: terras = vassalos = exércitos.

Poder político: religião exclusiva = tendência à universalização do poder.

Poder secular: econômico e militar (**poder temporal**).

Poder atemporal: espiritual.

Vácuo de poder: a ICAR ocupa o lugar de poder deixado vago pela queda do Império Romano do Ocidente.

Paz de Deus: intervenção da ICAR em disputas políticas.

Poder intelectual: controle sobre a educação e legitimação social pela fé (Teocentrismo + Dogmatismo + Fé).

Latim: língua universal.

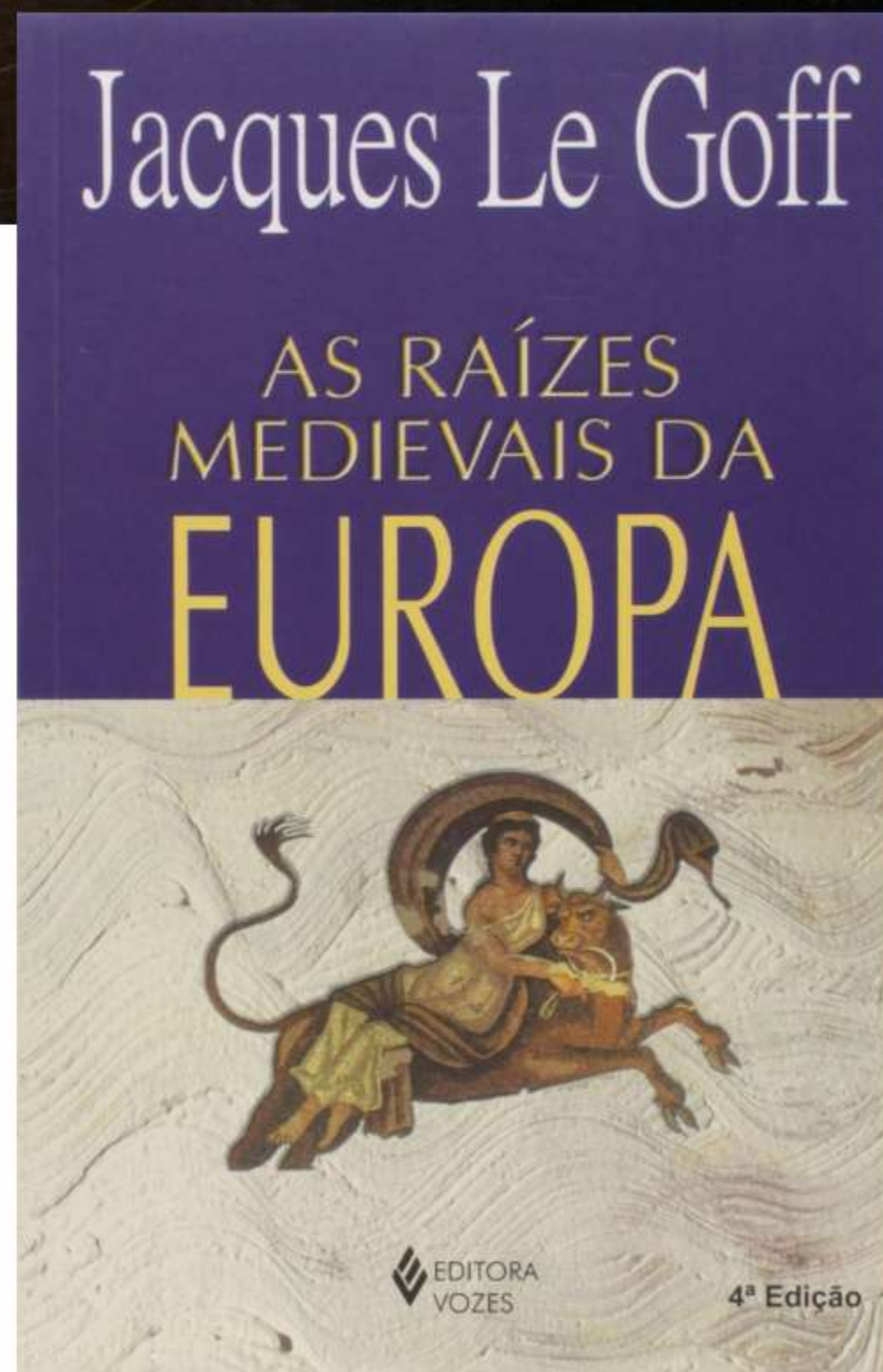
Tipos de clero:

- **Clero secular:** atividades voltadas ao público em geral.
- **Clero regular:** isolado do mundo externo em atividades monásticas.
- **Alto Clero:** alta hierarquia administrativa da ICAR.
- **Baixo Clero:** hierarquias inferiores da ICAR.



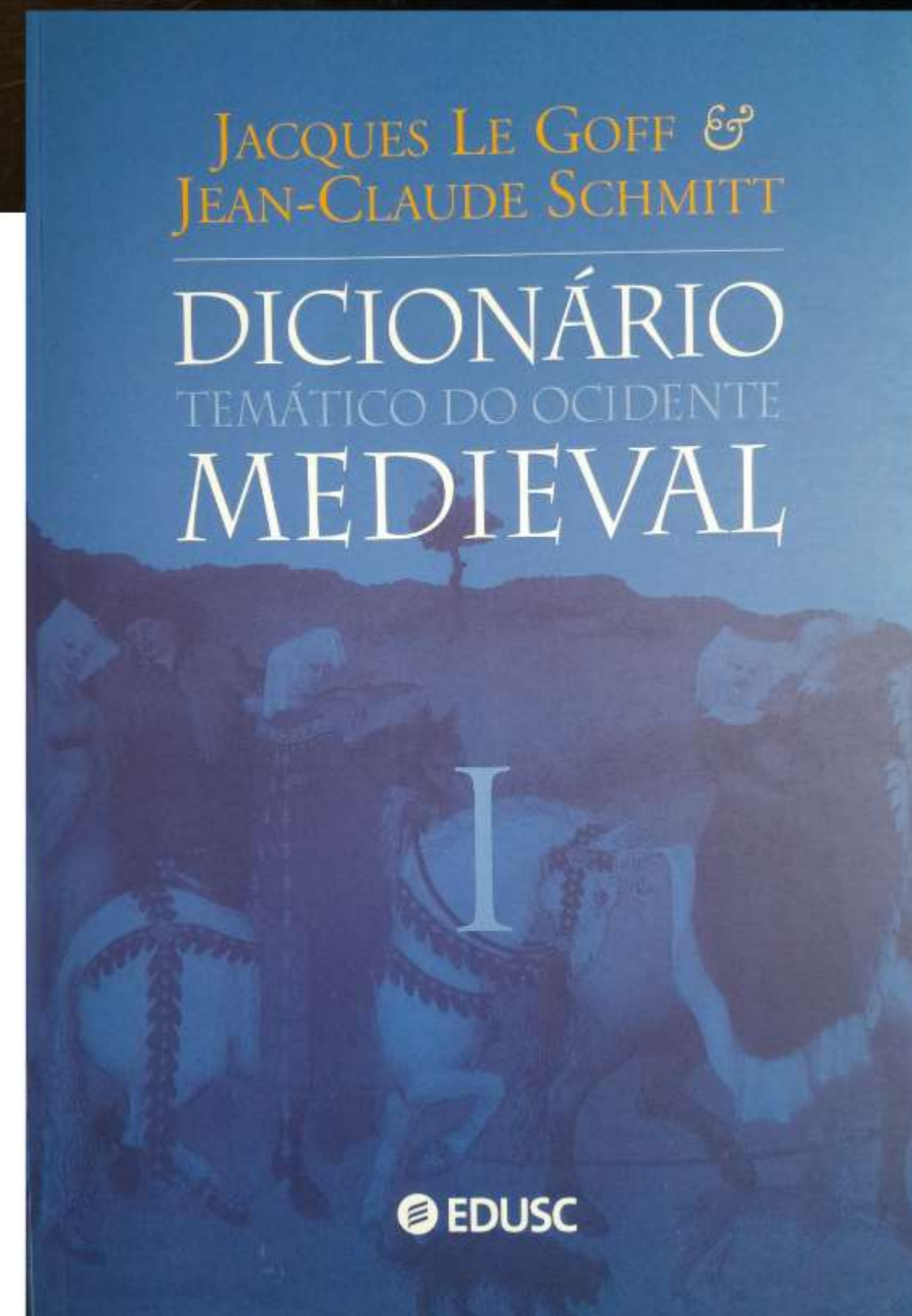


"Durante toda a Idade Média (uma Idade Média que é preciso prolongar para muito antes dos tempos modernos), a ação poderosa do cristianismo, que fez sem cessar passar por cima das fronteiras mal estabelecidas de reinos caleidoscópicos grandes correntes de civilização cristã desligadas do solo, contribuiu para dar aos ocidentais uma consciência comum, acima das fronteiras que os separam, uma consciência que, laicizada pouco a pouco, tomou-se uma consciência europeia". Lucien Febvre (p. 12)





A característica globalizadora, obrigatória e hierárquica da *ecclesia* era única, e não há dúvida: enquanto instituição dominante a *ecclesia* constituía a armadura do sistema de dominação medieval, e deve-se reconhecer no alto clero a fração superior da classe dominante feudal. (p. 447)



E... Como cai no vestibular?

Unesp 2015 *Observemos apenas que o sistema dos feudos, a feudalidade, não é, como se tem dito frequentemente, um fermento de destruição do poder. A feudalidade surge, ao contrário, para responder aos poderes vacantes. Forma a unidade de base de uma profunda reorganização dos sistemas de autoridade [...].*

Jacques Le Goff. *Em busca da Idade Média*. 2008.

Segundo o texto, o sistema de feudos

- A** representa a unificação nacional e assegura a imediata centralização do poder político.
- B** deriva da falência dos grandes impérios da Antiguidade e oferece uma alternativa viável para a destruição dos poderes políticos.
- C** impede a manifestação do poder real e elimina os resquícios autoritários herdados das monarquias antigas.
- D** constitui um novo quadro de alianças e jogos políticos e assegura a formação de Estados unificados.
- X** ocupa o espaço aberto pela ausência de poderes centralizados e permite a construção de uma nova ordem política.

A mulher na sociedade medieval

Durante a Idade Média, a figura feminina revestiu-se dos piores atributos imagináveis. Para os teólogos, além de infantil e inconstante, a mulher era mãe de todo pecado: Thomas Murner chamava-a de 'Diabo doméstico', enquanto Tomás de Aquino reservava-lhe a pecha de 'macho deficiente'. Essas características levaram-na a ser o elo fraco das sociedades cristãs, a janela pela qual Satã adentrava territórios sacramentados. Sendo fraca de vontade e caráter, a mulher ficava à mercê das tentações demoníacas, tornando-se facilmente discípula e amante do Diabo.

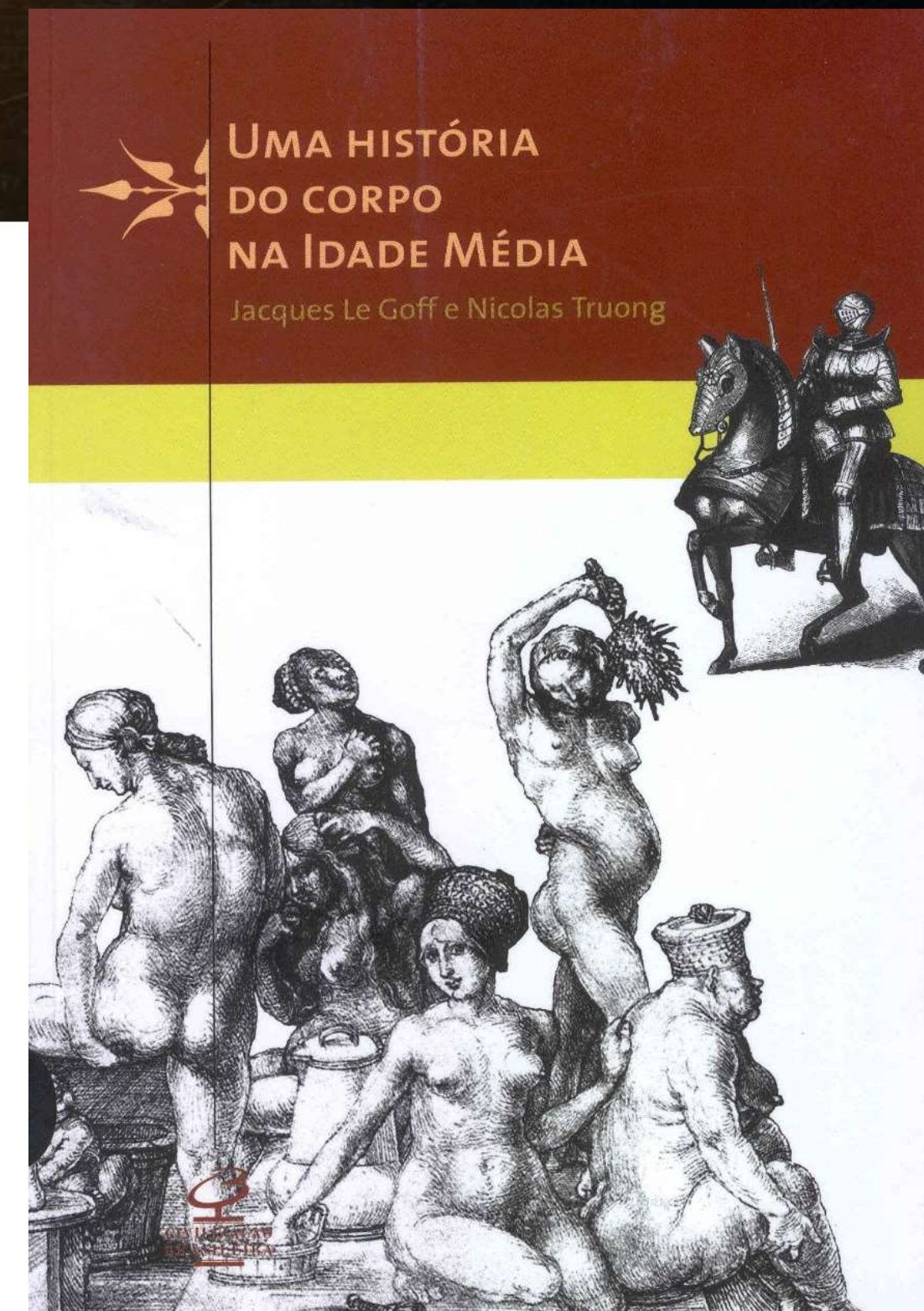
A mulher na sociedade medieval

Até o século XII, a mulher era desprezada por ser considerada incapaz para o manejo de armas; vivendo num ambiente guerreiro, não se lhe atribuía outra função além de procriar. A sua situação não era mais favorável do ponto de vista espiritual; a Igreja não perdoava Eva por ter levado a humanidade à perdição e continuava a ver em suas descendentes os acólitos lúbricos do demônio.

Adaptado de Pierre Bonassie, Amor cortês, em Dicionário de História Medieval. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1985, p. 29-30.

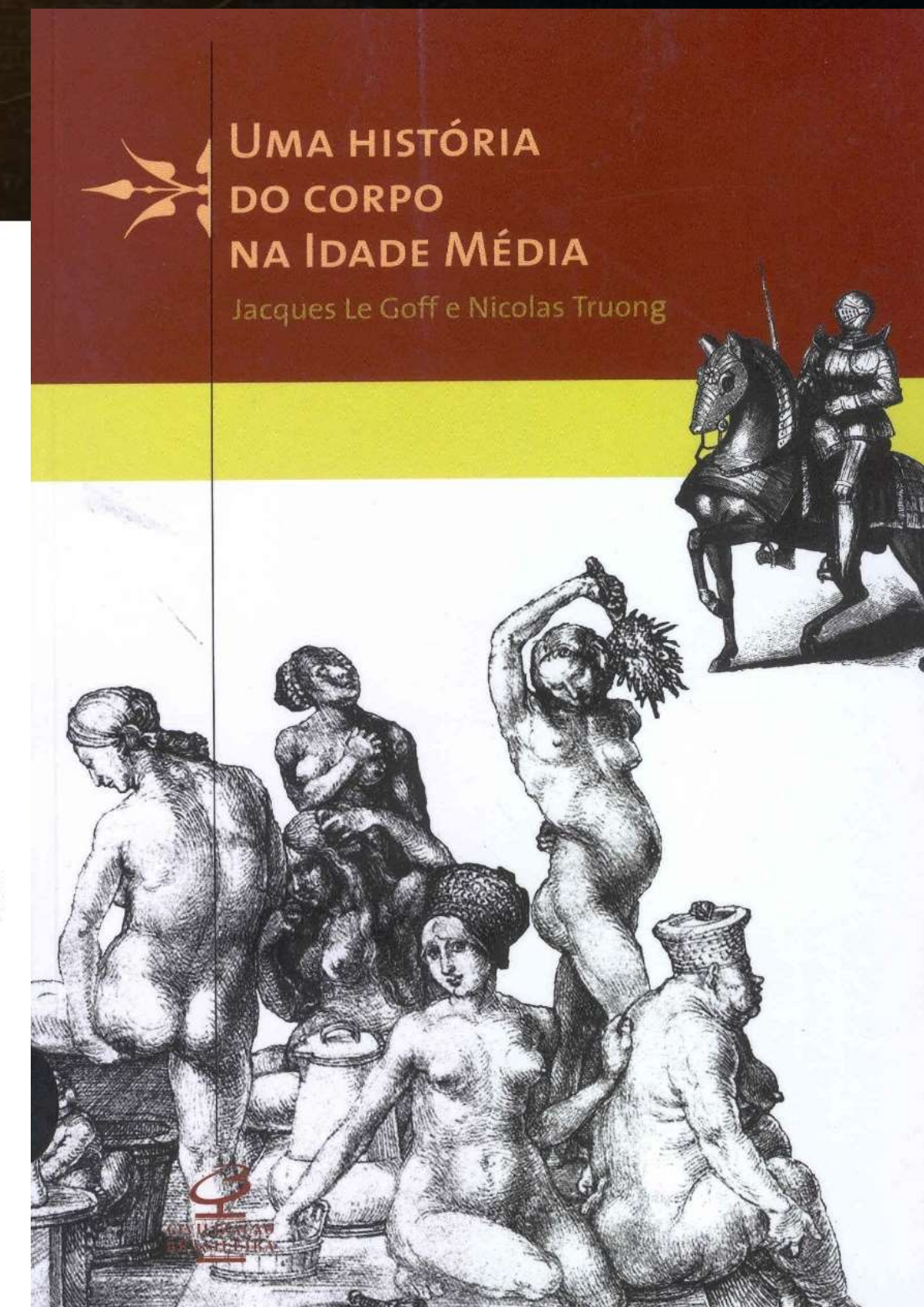


Assim, a subordinação da mulher possui uma raiz espiritual, mas também corporal. "A mulher é fraca", observa Hildegarde de Bingen no século XII, "ela vê no homem aquilo que pode lhe dar força, assim como a lua recebe sua força do sol. Razão pela qual ela é submetida ao homem e deve sempre estar pronta para servi-lo." Segunda e secundária, a mulher não é nem o equilíbrio nem a completude do homem. Em um mundo de ordem e de homens necessariamente hierarquizado, "o homem está em cima, a mulher embaixo", escreve Christiane Klapisch-Zuber.



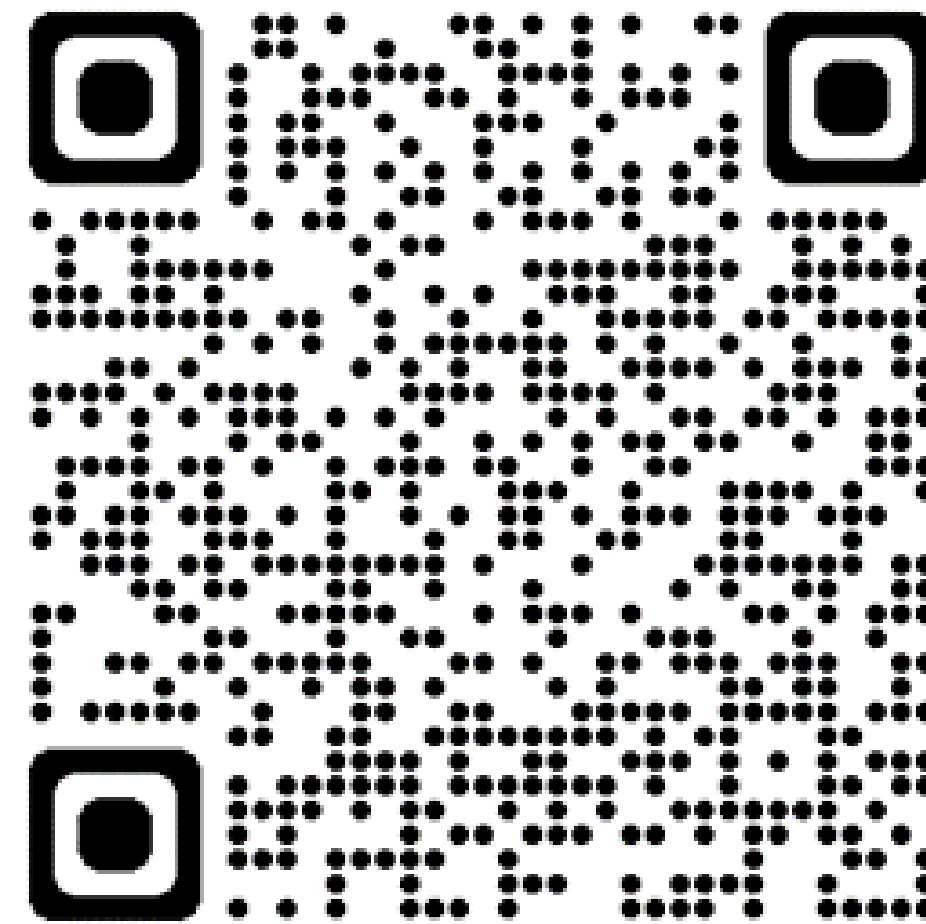


O corpus da interpretação dos textos bíblicos dos Padres da Igreja dos séculos IV e V (como Ambrósio, Jerônimo, João Crisóstomo e Agostinho) é incansavelmente retomado e repetido na Idade Média. Assim, a primeira versão da Criação presente na Bíblia é esquecida em proveito da segunda, mais desfavorável à mulher. Ao Deus criou "o homem à nossa imagem, à nossa semelhança", isto é, "homem e mulher" (Gênesis, I, 26-27), os Padres e os clérigos preferem a versão da modelagem divina de Eva a partir da costela de Adão (Gênesis, II, 21-24). Da criação dos corpos nasce, portanto, a desigualdade original da mulher. Uma parte da teologia medieval segue o passo de Agostinho, que faz remontar a submissão da mulher antes da Queda. O ser humano é portanto cindido: a parte superior (a razão e o espírito) está do lado masculino, a parte inferior (o corpo, a carne), do lado feminino. As Confissões de Agostinho são a narrativa de uma conversão, por meio da qual o futuro bispo de Hipona conta, igualmente, como a mulher em geral – e a sua em particular – foi um obstáculo à sua nova vida de homem da Igreja.



Envie para: <https://bit.ly/3n8hgri>

Dúvidas?



BIBLIOGRAFIA:

1. ANDERSON, P. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. 5a edição. São Paulo: Brasiliense, 2007.
2. HOLMES, D.J., BICKERS, B.W. História da Igreja Católica. Lisboa: Edições 70, 2006.
3. LE GOFF, Jacques, TRUONG, Nicolas. Uma história do corpo na Idade Média. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011
4. LE GOFF, Jacques. As raízes medievais da Europa. 3a edição. Petrópolis: Vozes, 2010.
5. LE GOFF, J., SCHIMITT, J-C. (coords.) Dicionário Temático do Ocidente Medieval. Bauru: Edusc, 2006.

